

Oswaldo Montenegro, Tiro Cruzado

Eu tava andando numa estrada vermelha
Era no meio do mundo, interior de Gois
Pedi pra dormir num celeiro vazio
E a me disseram: "Cuidado, rapaz
A mora o louco fantasma de Antnio
Era lder do povo e brigou com o patro
Na hora do pau, deixaram sozinho";
Perdeu o emprego e ainda foi pra priso
Depois ficou doido e gritava: "Covarde!
No teve s&ocute; um pra vir me acudir
Mas quando eu morrer eu volto da morte
Atazano vocs e ainda morro de rir";

Na hora do aperto me deixa de lado
tiro cruzado (olha eu na fogueira!)
Fala besteira (o teu medo empenhado)
E o teu pesadelo que eu no dou bandeira
E passa rasteira, eu que tome cuidado
Seno caio morto no meio da rua
No vai haver quem pare pra acudir
Sai do meu lado (olha essa confiana!)
Quem entra na dana no pode sair
O olho no olho reflete sem erro
Quem acusa os "outro" e no sabe de si
E passa rasteira, eu que tome cuidado
Seno caio morto no meio da rua
No vai haver quem pare pra acudir
Caso eu morresse voltava de novo
Te atazanava e morria de rir